

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS QUE ATUAM EM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Adiel Alves da Silva ¹
Lilian Rebeca de Barros Silva ²
Sarah Pereira Almeida ³
Juliana da Silva Meneses de Mello ⁴
Geiza Thamirys Correia Gomes ⁵

RESUMO

A indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão faz parte dos pilares de sustentação da universidade brasileira. O empreendedorismo social e a economia solidária a cada dia se tornam mais presentes nas atividades extensionistas. O empreendedorismo social é um movimento que por meio de suas ações buscam a mobilidade social, para alcançar a inclusão e emancipação social. A Tecnologia Social (TS) do Paespe visa o atendimento dos ODS 4 (educação de qualidade), ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico) e ODS 10 (redução das desigualdades). Através das capacitações e mentorias com os universitários, busca-se o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos e posturas nos universitários que lideram as ações voltadas para a comunidade do entorno que vive em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Acerca da competência, o universitário é estimulado para a capacidade de ser visionário, com senso de responsabilidade e solidariedade, saber interagir com os diversos setores da sociedade. A necessidade do trabalho em equipe desenvolve habilidades, quanto ao conhecimento são estimulados para a competência gerencial, aprender a trabalhar com a metodologia empresarial para solucionar adversidades sociais. Os jovens universitários que atuam no Paespe Ufal são empreendedores sociais estimulados a adquirir características semelhantes aos empreendedores empresariais, onde a meta é gerar impacto social, o que os tornam agentes de transformação social. O Paespe Ufal é multidisciplinar, é uma interação de mão dupla com as comunidades acadêmica e externa, a solidariedade não é assistencial, mas sim uma maneira de construir conhecimento a partir do outro e com o outro. É um jogo de reciprocidade, onde a comunidade atendida (jovens a adultos em vulnerabilidade socioeconômica) e o aluno (universitário) participam do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo social, Universitários, Tecnologia social, Vulnerabilidade socioeconômica, ODS.

¹Graduando do Curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adiel.silva@ctec.ufal.br;

² Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian.silva@icbs.ufal.br ;

³ Graduanda pelo Curso de Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, sarah.almeida@fis.ufal.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, juliana.mello@iqb.ufal.br;

⁵ Professor orientador: mestra, Centro de Tecnologia - UFAL, geiza.gomes@ctec.ufal.br.

INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel fundamental na produção e disseminação do conhecimento. No entanto, apenas a produção de conhecimento não é suficiente para atender às necessidades da sociedade. Os programas de extensão universitária surgem como uma forma de estender os benefícios do ensino e da pesquisa para a comunidade, buscando soluções para os problemas enfrentados no cotidiano dos indivíduos.

Através deste trabalho, busca-se apresentar a metodologia empregada pela Tecnologia Social do Paespe Ufal que através do empreendedorismo social contribui para a formação de universitários (futuros profissionais) socialmente responsáveis, mais capacitados em sua área de atuação e com o diferencial da *expertise*, sensibilidade para solucionar ou mitigar os problemas sociais dos indivíduos à sua volta.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca responder o seguinte questionamento: Como acontece o Empreendedorismo social na formação de universitários que atuam em um programa de extensão? Além disso, a pesquisa objetiva compreender como acontece o empreendedorismo social em um programa de extensão universitária, e relatar como tem acontecido.

METODOLOGIA

O presente trabalho é entendido como uma pesquisa qualitativa baseada em Lüdke e André (1986). Para o desenvolvimento do mesmo foi adotada uma pesquisa social do tipo descritiva pensada por Gil (2008), que, segundo ele, objetiva descrever alguma ação ou fenômeno social do objeto de estudo. Nesse sentido, a descrição de algumas ações e métodos realizadas pelo Programa de Extensão é a forma que os pesquisadores encontraram para responder à problemática da presente pesquisa.

Para tal, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Andrade (2010) é essencial para iniciar qualquer trabalho científico, pois é preciso compreender um pouco mais acerca da temática para poder discuti-la. A pesquisa inicial foi feita nas bases de dados *Google Scholar* e o Portal de Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: “Empreendedorismo social”, “Extensão universitária” e “Tecnologia Social”, com uma janela temporal de 5 anos (2018-2023). Também foi levada em consideração as experiências vivenciadas pelos autores da pesquisa.

Caracterização do objeto de estudo

Os universitários atuam como voluntários do Paespe que é um programa de extensão universitária certificado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) como uma Tecnologia Social (TS). Em sua filosofia, a TS do Paespe visa o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco nos ODS 4 (educação de qualidade), ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico) e ODS 10 (redução das desigualdades).

Todas as ações são realizadas por graduandos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os universitários estão à frente das atividades, atuando como conteudistas, ministrantes de aulas, palestras e oficinas. A depender do curso, a exemplo dos cursos de saúde e educação física, a atuação se dá por meio do acompanhamento dos atendimentos médicos ou por monitorias. Os principais grupos voluntários são: Arquitetura, Biologia, Educação Física, Engenharias (Ambiental e Sanitária, Civil, Química, Petróleo), Letras, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

Dentre os universitários, destaca-se a participação daqueles que atuam como instrutores. Esse grupo é responsável por gerenciar todos os envolvidos (colaboradores e beneficiados), estão dentro do processo desde o planejamento até a execução.

Os beneficiados pelas ações de extensão são indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica: jovens de ensino médio matriculados em escolas públicas e adultos (preferencialmente os responsáveis e familiares dos jovens).

Os jovens do ensino médio compõem os projetos de reforço escolar e preparatório Enem, a formação técnico científica é complementada por meio das ações multidisciplinares (palestras, oficinas e visitas técnicas). Complementar ao aprendizado, eles são assistidos por serviços de saúde (atendimento clínico, odontológico e psicológico) e ações de esporte e lazer.

O público adulto é atendido por meio de capacitações e palestras voltadas para a empregabilidade e o empreendedorismo, a exemplo da alfabetização digital (curso de informática básica), oficina de criação de currículo, curso de fabricação de sabão com o reuso de óleo de cozinha, oficina de uso integral dos alimentos, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo social

Empreendedorismo social é uma ação inovadora e ainda está em construção na nossa sociedade, portanto não há um significado factual até o momento. Elkington e Hartigan (2008) citam que, apesar disso, é unânime a ideia sobre o que os empreendedores sociais

fazem, ou seja, criam novos empreendimentos que proporcionam produtos e serviços que, geralmente, não são oferecidos de forma integral à toda sociedade. E ainda ser replicável em outras comunidades e até mesmo vir a se transformar em política pública (Oliveira, 2004).

O PAESPE (Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado) é uma iniciativa social iniciada em 1993 pelo Prof. Roberaldo Carvalho de Souza, e visa atender às necessidades da comunidade socialmente vulnerável, especificamente estudantes de escolas públicas. Lima (2005) discorre sobre a importância e necessidade atual de que as organizações atuem com responsabilidade social. O PAESPE promove a transformação e ascensão socioeconômica de jovens em vulnerabilidade social, oriundos da rede pública de ensino, atualmente, no Estado de Alagoas.

Apesar dos benefícios e das oportunidades oferecidas pelo empreendedorismo social, os empreendedores sociais também enfrentam desafios significativos. A obtenção de financiamento inicial, a mensuração do impacto, a sustentabilidade financeira e a escala das operações são apenas alguns dos desafios comuns enfrentados por esses empreendedores. No entanto, apesar das dificuldades, o empreendedorismo social continua a prosperar e a ganhar reconhecimento em todo o mundo.

De acordo com Oliveira (2004), o empreendedorismo social pode ser considerado como um processo de gestão social, que passa pela concepção da ideia institucionalização, maturação, e reaplicação da metodologia. Ainda de acordo com o trabalho, o autor também destaca que se trata de uma nova TS, pois sua capacidade de inovação e de empreender novas estratégias de ação, fazem com que sua dinâmica gere outras ações que afetam profundamente o processo de gestão social, que deixa de ser assistencialista e mantenedora, assumindo papel empreendedor, emancipador e transformador.

A sustentabilidade é uma preocupação central para os empreendedores sociais. Destacam-se como principais características do empreendedorismo social: os empreendedores sociais estão focados em gerar um impacto positivo mensurável em questões sociais, como pobreza, desigualdade, educação, saúde, meio ambiente, entre outros. Eles visam a transformação social; outro ponto, busca-se soluções criativas para problemas persistentes, alternativas viáveis e escaláveis (Porto *et al.*, 2022).

Extensão universitária

A Extensão dentro da universidade pode englobar diversas ações e, para entender o escopo dessas ações e o seu sentido de ser, faz-se necessário entender o que é a extensão, quais as suas finalidades e a sua importância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996).

Por compor essas características, o Programa Paespe se caracteriza como uma extensão da universidade, essa iniciativa possibilita tanto o desenvolvimento dos graduando, quanto dos estudantes que fazem parte das escolas públicas do estado de Alagoas, além de apoiar as famílias dos estudantes a acender socioeconomicamente.

O PAESPE, ao buscar ser um espaço de formação social, entende a educação científica como primordial para alcançar uma mudança significativa na realidade de estudantes em vulnerabilidade social (Souza, 2008).

A extensão como espaço estratégico para o empreendedorismo social

Quanto à extensão na Ufal, para a definição de ações e metas, se fez necessário por um lado, buscar os estudos acerca de indicadores de extensão no Brasil, e por outro, verificar quais destes indicadores se alinham aos objetivos estratégicos definidos, assim como verificar quais destes tem o registro no sistema em uso, que permita o acompanhamento institucional de dados auditáveis.

Pensando no Paespe, um dos objetivos específicos dessa iniciativa é “estimular o aluno da universidade, chamado aluno-instrutor, a entrar em contato com outras realidades e, assim, prepará-lo para o mercado de trabalho.” (Souza, 2008, p. 23), ou seja, o Programa é um espaço estratégico para o empreendedorismo social e aperfeiçoamento profissional para os graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedor social, reconhecido através de suas ideias que são colocadas em práticas (de ajudar a sociedade em situações difíceis), tem uma macro-visão das situações que pode mudar e está sempre buscando a qualidade de vida das pessoas. O empreendedorismo social é, sem dúvida, uma alternativa emergente para esta finalidade. No entanto, apresenta limitações relacionadas à dimensão da qualidade política (Silva, 2012).

Os programas de extensão universitária são ferramentas poderosas para a construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Ao conectar a Universidade com a comunidade

externa, as ações de extensão promovem a troca de conhecimentos, o engajamento comunitário e a formação de cidadãos mais conscientes e capacitados.

A metodologia empregada pelo Paespe ganha impulso a partir do momento que minimiza o caráter assistencialista e passa a empregar os conceitos de empreendedorismo social em suas ações.

Colocar os universitários como protagonistas e criadores das ações, aperfeiçoa o atendimento da comunidade externa e aumenta a sistematização quanto a esse processo. Isso culmina o fortalecimento da relação entre o ensino, a extensão e a pesquisa, para que de fato cada vez mais contribuam para a responsabilidade e compromisso social das instituições de ensino superior.

Seleção da equipe

Os universitários, são selecionados via edital conjunto da Pró-reitoria Estudantil (PROEST) e Pró-reitoria de extensão (PROEX), onde passam por avaliação de currículo, entrevista e período de adaptação. São universitários de diversos cursos de graduação, que apresentam interesse em atuar em projetos que atendam a comunidade externa com perfil de vulnerabilidade socioeconômica.

Segundo o Edital Nº 01/2022, uma das atribuições do instrutor/monitor é participar de capacitações e treinamentos em empreendedorismo social, atuando como mediador das atividades dos estudantes de ensino médio, extensionistas atendidos pelo Programa. Além disso, executam atividades inerentes às diretorias (acadêmica, administrativa, captação de recursos e marketing/comunicação) que serão abordadas no próximo tópico.

No processo seletivo não há requisitos quanto ao curso de graduação, exige-se apenas a afinidade com o trabalho social e habilidades para uma das diretorias. O período de adaptação inclui o treinamento que ocorre paralelo ao início das atividades nas diretorias. O treinamento se dá por meio das mentorias com os coordenadores do Paespe e pelos cursos disponibilizados via Escola Aberta do Terceiro Setor.

Organização da equipe

Em 2018, o Paespe foi reconhecido pela Natura na 7ª edição do Prêmio Acolher. O Programa foi um dos 11 projetos sociais selecionados e a premiação consistiu em um programa de apoio técnico com capacitações em empreendedorismo social e um aporte financeiro. O aporte financeiro obtido naquele ano foi empregado em melhorias no prédio e na compra de equipamentos.

Por meio da capacitação em empreendedorismo, os jovens empreendedores sociais, atuais instrutores, estão divididos em frentes de trabalho, denominadas diretorias. Ao todo, são 4 diretorias: acadêmica, administrativa, captação de recursos e marketing & comunicação. A missão, visão e valor do Paespe seguem os preceitos de uma empresa social, daí justifica-se o empreendedorismo social como a essência para a formação dos universitários que atuam nas ações do Paespe Ufal.

A diretoria acadêmica atua principalmente no acompanhamento acadêmico dos alunos de ensino médio. Por meio dos boletins, esta diretoria traça as métricas de desempenho dos indivíduos, índice de participação, engajamento na entrega das atividades e comportamento em sala de aula. Além disso, apresenta caráter organizacional, pois transita entre os beneficiados (alunos do ensino médio e adultos) e os universitários promotores das ações.

A diretoria administrativa tem como papel principal a organização das atividades do Programa. A diretoria em questão zela pela infraestrutura dos ambientes físicos, administra os recursos humanos e o cronograma de atividades.

Os empreendedores sociais que atuam na diretoria captação de recursos atuam na mobilização de indivíduos e empresas que possam contribuir financeiramente para a garantia da sustentabilidade das ações do Programa. É através de campanhas solidárias, editais sociais, apoios e patrocínios que a diretoria busca soluções para o alcance das metas.

Por fim, a divulgação de todas as ações do Paespe é realizada pela diretoria marketing e comunicação que gerencia as redes sociais, grupos de aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas e o *site* do Programa (<https://ctec.ufal.br/extensao/paespe>). Esboços de matérias escritas para a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Ufal também são produzidas pelos membros da diretoria.

A participação na diretoria é escolha livre do universitário, depende do seu grau de afinidade e geralmente a escolha coincide com o perfil do seu curso, por exemplo, geralmente, os universitários dos cursos design, comunicação e jornalismo optam pela atuação na diretoria marketing e comunicação, ou alunos dos cursos de licenciatura optam pela diretoria acadêmica.

Independente da diretoria, todos os universitários passam por um rico processo de aprendizagem atrelada ao empreendedorismo social, pois a essência das ações do Paespe é agregar valor social e promover mobilidade social à comunidade atendida.

Economia solidária

O empreendedorismo social busca agregar valor social aos indivíduos, enquanto que, as empresas dos setores tradicionais da economia concentram-se prioritariamente na geração de lucro. As iniciativas de inovação, vistas sob a perspectiva de atender demandas da sociedade, são apresentadas como inovações sociais. O empreendedorismo social está relacionado também sob o panorama da economia solidária (Medeiros *et al.*, 2017).

Nas ações do Paespe, a economia solidária se dá através do projeto desenvolvido com os adultos, preferencialmente pais/responsáveis dos alunos de ensino médio. O projeto sabão EcoLegal é uma atividade de educação ambiental atrelada à geração de renda. Os adultos são capacitados e estimulados a fazer o reuso do óleo de cozinha para a fabricação de sabão, como exposto na Figura 1.

Figura 1 - Curso do Projeto Sabão EcoLegal



Fonte: Autores, 2022.

A capacitação passa por conceitos básicos de química acerca das reações que ocorrem no processo de fabricação. Noções de matemática financeira são dadas a fim de orientar os adultos acerca do custo dos insumos, custo para fabricação do produto, valor de venda e lucro. Nesta direção, Itelvino *et al.* (2018), retratam a importância da “aprendizagem pela participação”, ou seja, pelo envolvimento colaborativo dos empreendedores sociais nos espaços e contextos de aprendizagem, como as salas de aula, as comunidades locais e os projetos sociais.

Geralmente, os participantes são indivíduos desempregados. Os ministrantes e conteudistas são os universitários dos cursos de engenharia ambiental e sanitária, engenharia química, química (licenciatura ou bacharelado) e matemática. Aqui, pode-se notar a bidirecionalidade que se destaca nos projetos de extensão universitária. Nesse sentido, a extensão universitária se apresenta como a ação potencializadora de colaboração entre os

sujeitos, uma via de mão dupla, com base na interação dialógica, na transformação social e na socialização entre diferentes áreas do conhecimento (Oliveira; Goulart, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo social representa uma nova abordagem para enfrentar desafios sociais e ambientais, combinando o espírito empreendedor com a busca de impacto social positivo. Por meio de soluções inovadoras e sustentáveis, os empreendedores sociais estão transformando comunidades e ajudando a criar um mundo melhor. À medida que essa abordagem ganha mais reconhecimento e apoio, espera-se que o empreendedorismo social desempenhe um papel ainda mais importante na busca por soluções para os problemas mais prementes da sociedade.

Diante do exposto, se verifica a importância do empreendedorismo social na extensão universitária e desta na formação do futuro profissional.

Por meio do empreendedorismo social, as competências e habilidades inerentes aos cursos dos universitários são potencializadas e o seu senso de responsabilidade social tende a torná-lo um profissional mais engajado e consciente do seu papel social.

Salienta-se, que a universidade através da extensão se mostra um espaço estratégico de intervenção e disseminação do empreendedorismo social. Sugere-se o emprego de uma política de extensão que inclua a lógica do empreendedorismo social.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Roberaldo Carvalho de Souza, idealizador do Paespe.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL) pela infraestrutura e recursos humanos cedidos ao Paespe.

Ao Centro de Tecnologia (CTEC) da UFAL pelo apoio para a realização das ações.

À Pró-reitoria de Extensão pela concessão de bolsas para os universitários que atuam como instrutores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria, Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

PAESPE é um dos projetos beneficiados pela campanha Natura Friday. **Ufal**, 2020. Disponível em:

<<https://ufal.br/estudante/noticias/2020/11/paespe-e-um-dos-projetos-beneficiados-pela-campanha-natura-friday>>. Acesso em: 26 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

Elkington, J., & Hartigan, P. **The power of unreasonable people**. How social entrepreneurs create markets that change the world. Boston, Massachusetts: Harvard Business Press. 2008.

GIL, Antônio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 6ª Edição. Editora Atlas. 2008.

ITELVINO, Lucimar *et al.* **Formação para Geração de Inovações Sociais**. v. 34, n. 101, p. 01-27, mai/ago. 2018.

Lima, P. R. S. **Responsabilidade social: a experiência do Selo Empresa Cidadã na cidade de São Paulo**. São Paulo: Educ; Fapesp. 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MEDEIROS, C. B.; MACHADO, L. C. R.; PEREIRA, L. C. A.; COSTA, I. C. A.; GOMEZ, C. P. Inovação Social e Empreendedorismo Social: uma análise sob a perspectiva da economia solidária. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Universidade Federal de Pernambuco, v. 15, n. 1, p. 61-72, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7336162.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios**. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225/1165. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, 2004.



PORTO, Grace et al. Empreendedorismo social: Análise de negócios de impacto no brasil. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 12, 2022.

SILVA, Fabiana Pontes da. Empreendedorismo Social. **Revista Científica FacMais**. Volume II, Número 1. 2012.

SOUZA, Roberaldo Carvalho. **PAESPE**. Universidade Federal de Alagoas. Maceió/AL. 2008.